

UM BAJEENSE NA SEC: A ANÁLISE DO TRABALHO DO SECRETARIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA JUSTINO QUINTANA EM PROL DA EDUCAÇÃO BAJEENSE ATRAVÉS DAS PÁGINAS DO JORNAL CORREIO DO SUL

RODRIGUES, W. G DE M.¹, BICA, A. C.²

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS - Brasil

RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise sobre quais as ações do deputado Justino Costa Quintana no Município de Bagé no ano de 1960, quando este assume a Secretaria de Educação e Cultura. Neste contexto histórico estava sendo executado no Estado do Rio Grande do Sul o projeto político-educacional chamado “*Plano de Emergência de Expansão do Ensino Primário*”, idealizado pelo Governo de Leonel de Moura Brizola (1959-1963). Dentro deste projeto elaborado por Alberto Pasqualini (PTB), segundo QUADROS (2001), há cinco expedientes utilizados para atingir os objetivos desta campanha educacional: o “*Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário*”, a “*Comissão Estadual de Prédios Escolares*”, a “*contratação de professoras*” e a “*intervenção no ensino médio e técnico*”. Havia também o “*Plano das Duas Mil*”, elaborado para ser executado entre 1960-1961, onde 1961 seria “*O Ano da Escolarização*”. Logo, a problemática da pesquisa elaborada é se Quintana através dos dispositivos elaborados pelo Governo Brizola de fato atuou em Bagé em prol da devida execução deste plano educacional cujo lema era “*Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul*”. Utilizar-se-á o método da análise documental sob a perspectiva da História da Educação traçando em ordem cronológica a análise dos dados coletados qualitativamente.

Palavras-chave: Educação; Governo Brizola; Campanha educacional.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte da pesquisa que se encontra em andamento no curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural pela Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé/RS e faz parte das produções do GEEHN¹. Aqui serão discutidas as ações e medidas tomadas em prol da educação bajeense no ano de 1960, pelo deputado petebista Justino Costa Quintana que vem a assumir a Secretaria de Educação e Cultura em substituição de Mariano de Freitas Beck. Quintana sendo bajeense provoca uma expectativa de melhora no setor educacional ao assumir a pasta que segundo QUADROS (2003), é a mais importante do Governo Brizola, onde segundo o mesmo autor, graças às propostas de Brizola neste setor quando candidato ao Executivo Estadual, Brizola vem a atribuir “[...] *papel preponderante na sua vitória eleitoral*”.

Alberto Pasqualini, intelectual petebista foi o genitor do projeto defendido e aplicado por Leonel Brizola quando chegou ao cargo de Governador do Estado do Rio Grande do Sul em janeiro de 1959. A ideologia educacional de Pasqualini parte

¹ Grupo de Estudos em Educação, História e Narrativas, cujo líder é o Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica, Dr. em Educação pela Universidade do Vale dos Sinos.

do modelo populista² e pela ideologia desenvolvimentista onde “[...] se processou a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino para amplas parcelas da população até então marginalizadas pela escola” (QUADROS, 2003, p.34), neste sentido Brizola cria o “Plano de Emergência de Expansão do Ensino Primário”.

O plano educacional de Brizola tinha como lema a frase que dispensava explicações quanto aos seus objetivos: “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”. Para a execução deste ambicioso projeto cujos objetivos inseridos estavam à escolarização de todas as crianças em idade escolar e a erradicação do analfabetismo, Brizola aplica diversas reformas na Secretaria de Educação e Cultura e cria diversos planos estratégicos a serem cumpridos para a execução precisa de seu projeto.

Estes planos estavam inseridos dentro da lógica do plano emergencial e eram chamados de o “Plano das Duas Mil”, cujo lema era “Duas Mil em Dois Anos”, ou seja, o objetivo era implantar no Estado do Rio Grande do Sul duas mil escolas primárias municipais em dois anos, estes seriam entre 1960-1961. O ano de 1961 ficara marcado pela execução final deste plano estratégico determinado por Brizola no ano de 61 que seria conhecido como “O Ano da Escolarização”.

Todavia, para executar estes planos paralelos e o próprio projeto emergencial, Brizola cria diversos dispositivos que terão objetivos delimitado e pessoal contratado para fazer com que a engrenagem do trabalho em favor da educação venha a funcionar de maneira eficiente:

1- Serviço de Expansão Descentralizado do Ensino Primário (SEDEP) – Sob o lema “Expandir Descentralizando”, a SEDEP deveria gerenciar o plano de expansão atuando através das informações vindas dos municípios sobre necessidades de unidades escolares e salas de aula, para então o SEDEP disponibilizar recursos financeiros e meios técnicos.

2- Comissão Estadual de Prédios Escolares (CEPE) – Cabia o cargo de Presidente deste órgão o próprio Secretário de Educação e Cultura, onde trabalhava juntamente com a Secretaria de Obras Públicas as quais deveriam superintender, estudar, planejar, projetar e executar tarefas de conservação, reparo, adaptação, reconstrução e reaparelhamento das unidades escolares. Também trabalhavam nos distritos com postos avançados com a ajuda da Delegacia Regional de Ensino que fiscalizava a construção das obras e prestava assistência às escolas sobre conservação e melhoria dos prédios. Segundo QUADROS (2003, p.57), este foi o “**órgão que efetivamente coordenou o Plano de Expansão do Ensino Primário**”.

3- Contratação de professores – Cabia também à lógica de atuação em prol da educação idealizada pelo PTB contratar professoras para preencher as vagas em escolas já construídas ou a serem construídas pelo programa de expansão. Apesar de haver uma preocupação com a qualidade deste corpo docente, eram relatados casos de professoras sem o diploma do magistério atuando em salas de aula.

² As reflexões teóricas mais instigantes sobre populismo devem-se a Gino Germani, Torcuato di Tella e Ernesto Laclau. Sobre a origem da utilização do termo populismo no Brasil, veja os artigos de Ângela de Castro Gomes e Jorge Ferreira em: Jorge Ferreira (org.), O Populismo e sua História; Debate e Crítica, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001. Nestes e nos demais artigos da obra encontra-se revisão de literatura sobre os principais autores que colaboraram para construir o conceito de populismo. Também há uma síntese dos autores brasileiros em: Mercedes M. L. Cánepa, “Classes Sociais e Populismo”, Textos para Discussão, Porto Alegre, Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre a Política Rio-Grandense, IFCH/ UFRGS, 1990

4- Cedência de professoras e bolsas de estudo – Dentro desta lógica o Estado oferecia uma verba para reaparelhamento das escolas particulares em troca da cedência de vagas para alunos declaradamente pobres. Também havia a cedência de professores do Estado para instituições particulares também com a contrapartida da abertura de vagas para alunos de baixa renda.

5- Intervenção do Estado nos ensinos médio e técnico – O Estado através de levantamentos estatísticos e estudos nos municípios constatou um déficit de vagas nos ensinos médio e técnico. Para suprir tal demanda foram criados os programas “*Um ginásio para cada município*” e “*Plano de Emergência de Expansão do Ensino Técnico*”.

O momento político no Estado do Rio Grande do Sul era ótimo para o Município de Bagé que contava com um deputado natural de Bagé na SEC ao lado do Governador Brizola. Já no Município de Bagé temos a ascensão ao Executivo Municipal de João Batista Fico, também membro do PTB, reeleito Prefeito de Bagé e que defendeu que seu governo tinha como eixo o trabalho em prol da educação de Bagé como um dos mais importantes de sua gestão³.

Traçado o alinhamento político-ideológico dos políticos petebistas que ocupavam cargos chave no Estado, procuramos analisar quais foram os avanços no setor educacional de Bagé promovido pelo Secretário de Educação e Cultura, Justino Costa Quintana e compreendermos qual a real eficiência deste alinhamento e suas consequências para a educação bajeense.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Para melhor compreendermos as questões político-educacionais propostas neste trabalho, utilizar-se-á os conceitos da História da Educação, linha de pesquisa que propõe construir uma narrativa histórica com suas próprias bases empíricas permitindo a congregação da História e da Educação. Entende-se aqui o uso da narrativa histórica segundo a compreensão de DECCA (2000, p.17), “[...] *a narrativa como modo funcional e comunicativo, pode ser encontrada como narrativa de imprensa, de ofícios e relatórios, de historiografia [...]*”.

Para uma análise profícua das ações educacionais no Município de Bagé, foi utilizado o método qualitativo da análise de artigos e notícias do jornal “*Correio do Sul*”, publicado no ano de 1960. O trabalho foi embasado na perspectiva da análise documental para entender o “dito pelo não dito”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de Quintana em prol da educação bajeense pode ser analisado através da entrevista do Prefeito Fico no retorno de sua viagem a Porto Alegre realizada exatamente 20 dias após a vinda de Quintana à Bagé. Nesta entrevista intitulada, “*Dr. João Batista Fico, Prefeito de Bagé, Expõe ao Correio do Sul os Resultados de Sua Viagem a Pôrto Alegre*”⁴ onde o Prefeito divulgou os resultados que obteve ao se reunir com Quintana e Brizola. “*Disse o dr. João Batista Fico que Bagé passará a ter 43 escolas, conforme o acôrdo e uma por fora – a Escola*

³ Jornal Correio do Sul 07/04/1961, p.03.

⁴ Correio do Sul, 14/02/60, p.02.

Centenário – pela verba especial, oferecida pelo deputado Justino Quintana”. Destaca-se na fala de Fico o projeto de construção de 43 escolas no município e mais uma por verba especial oferecida por Quintana. Sendo este projeto ligado ao plano do Governo Estadual, subentende-se que estas unidades escolares seriam escolas primárias municipais.

Na sequência da reportagem, outra ação é divulgada por Fico:

COLÉGIO 15 DE NOVEMBRO

Outro ponto abordado pelo chefe do Executivo municipal, em sua palestra com o CORREIO DO SUL, foi o problema da construção do Colégio 15 de Novembro, a qual motivou tantas celeumas na Câmara de Vereadores.

Afirmou o dr. Joao batista Fico que a construção daquele educandário será iniciada brevemente, aproveitando o interesse do Secretário de Educação e Cultura, deputado Justino Quintana, que se encontra bem introzado do assunto e julga mesmo necessário o levantamento do prédio já que o atual não mais satisfaz as exigências pelo número de alunos cada vez maior. **(grifos meus)** (*Correio do Sul, 14/02/60, p.02*)

A construção do novo prédio do Colégio 15 de Novembro também faz parte das ações relacionadas à CEPE, e Fico ainda salienta que é do interesse do secretário a construção de um novo prédio tendo em vista a já lotada capacidade de matrículas do antigo prédio.

Seriam contratadas professoras para ministrarem suas aulas nestas escolas, tendo seus vencimentos pagos pelo Estado. Cabia ao município a organização e distribuição destes professores.

Por outro lado há a denúncia de abandono das escolas, *“Em Explicação Pessoal falou o vereador Álvaro Silveira Dias que comunicou o abandono das escolas do município criticando o Poder Executivo e exigindo uma providência severa do Prefeito Municipal”*⁵, a cobrança é para o Municipal, mas isto mostra que Quintana ainda não havia atuado de fato para o melhoramento da educação em Bagé.

Quintana volta a trabalhar pela educação bajeense enviando verbas para a Escola Artesanal Salzano Vieira da Cunha e Escola Assis Brasil⁶, para cumprir com o oferecimento de verbas para equipamento da primeira Escola e prosseguimento das obras da segunda. Esta verba veio através de Brizola e de uma só vez cumpre com mais dois dispositivos propostos na campanha educacional do PTB.

Bagé também foi agraciada com as bolsas de estudo⁷, citadas como linha de ação da política educacional do PTB. É divulgado que foram distribuídas 166 bolsas de estudo para 04 instituições particulares, sendo uma Escola Técnica e três Escolas de ensino regular.

⁵ *“Vereador Álvaro Dias: Escolas do Município abandonadas – Illegal as sub-prefeituras fazerem arrecadações”*, publicado no dia 31 de março de 1960, p.01.

⁶ Correio do Sul, 30 de junho de 1960, p.04.

⁷ Correio do Sul, 30 de julho de 1960, p.01.

Mais um dispositivo abordado em Bagé que teve intervenção do Secretário Quintana é a inauguração do Grupo Escolar na Vila São João⁸, que passará a se chamar Leonel Brizola.

Por fim encontramos a última reportagem do ano no jornal Correio do Sul que trata sobre educação: “*Reforma do Ensino Primário*”. Esta reportagem relata que houve a reprovação em massa de alunos citando os Grupos Escolares 15 de Novembro, o qual nenhum aluno teve aprovação e o Grupo Escolar Silveira Martins, onde apenas um aluno conseguiu a aprovação.

4 CONCLUSÃO

Através desta rápida análise de alguns recortes de reportagens publicados pelo jornal Correio do Sul, percebemos que Quintana de fato veio a atuar em favor do crescimento da educação bajeense cumprindo com todos os dispositivos encaminhados no projeto de expansão educacional idealizado por Pasqualini e posto em execução pelo Governo Estadual do PTB sob a chefia de Leonel Brizola.

Contudo, a expansão das unidades escolares, oferta de bolsas de estudo, liberação de verbas para obras e reparamento de unidades escolares não fez com que fosse garantida a qualidade da educação. As publicações do próprio jornal relatando o “aspecto de abandono” das escolas municipais é de se levar em consideração, tendo em vista que o envio de verbas por Quintana não significava a efetivação de imediato do melhoramento na educação, tendo em vista que as 43 escolas anunciadas pelo prefeito não foram inauguradas no ano de 1960.

Podemos considerar por fim que, de um lado Quintana realmente trabalhou como “ponte” entre o Município de Bagé com suas demandas fazendo a ligação com o Governador que expedia o documento final com a assinatura da liberação das verbas, contudo não bastaram apenas estes programas e ações para elevar no ano de 1960 a qualidade da educação bajeense.

5 REFERÊNCIAS

Decca, Edgar S. de, (2000). IN: *História e História da Educação: O Debate Teórico-Metodológico Atual*, Saviani, D.; Lombardi, José C.; Sanfelice, José L. (Orgs.), p. 17-24.

Fonseca, Pedro César Dutra. *Nem ortodoxia nem populismo: o Segundo Governo Vargas e a economia brasileira*.

Jornal Correio do Sul, 1960, V.01, V.02, V.03 e V.04.

Quadros, Claudemir de. *As Brizoletas cobrindo o Rio Grande: A educação pública no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola (1959-1963)*. EditoraUFSM, Santa Maria.

_____. *Brizoletas: A ação do governo de Leonel brizola na educação pública do Rio Grande do Sul (1959-1963)*. Teias: Rio de Janeiro, ano 2, nº 3, jan/jun 2001.

⁸ Correio do Sul, 01 de novembro de 1960, p.04.